

IAOD do Deputado Wong Ka Lon em 13.08.2026

Desenvolver vigorosamente os serviços de produção, impulsionando a diversificação adequada da economia de Macau

Senhor Presidente, caros colegas:

Macau encontra-se numa fase decisiva de transição económica para uma qualidade superior e de promoção da diversificação adequada da economia. As PME constituem o alicerce da economia local e o principal veículo do empreendedorismo dos jovens, pelo que as dificuldades que atravessam merecem a maior atenção de toda a sociedade. Recentemente, muitos empresários têm manifestado um certo sentimento de perda de rumo: mesmo investindo recursos e procurando activamente novas vias, os resultados ficam aquém do esperado. A raiz do problema não reside tanto na capacidade de gestão das próprias empresas, mas antes na carência generalizada de informação sobre o sector e na fraca capacidade de leitura das tendências, que as impede de identificar com precisão as oportunidades do mercado e o ritmo da indústria. Trata-se de um dilema que uma empresa isolada dificilmente consegue resolver por si só, pelo que é urgente que o Governo intervenha de forma activa e sistemática ao nível das políticas industriais.

O País está a promover vigorosamente o desenvolvimento inovador do comércio de serviços. Macau, apoiado na Pátria e tirando partido da sua posição de plataforma de ligação aos países de língua portuguesa, vive actualmente uma janela de oportunidades de ouro para o desenvolvimento dos serviços à produção. Por um lado, a procura do Interior da China por serviços de internacionalização prestados a partir de Macau tem vindo a aumentar, o que exige serviços de apoio especializados e internacionalizados que potenciem o comércio externo; por outro lado, marcas centenárias portuguesas e numerosas empresas de países não anglófonos contam com os canais de comércio electrónico transfronteiriço de Macau para aceder ao mercado chinês, pelo que as necessidades nos dois sentidos – de saída e de entrada – registam um crescimento explosivo. Acresce que a tendência de integração profunda entre a indústria de manufactura avançada e os serviços modernos se torna cada vez mais evidente: o valor central da indústria concentra-se hoje nas patentes tecnológicas e nos serviços de marca, sendo precisamente os serviços à produção o sector que melhor acolhe esta transformação de valor e as procuras bilaterais, com um valor acrescentado que abrange a criação de emprego, a incubação de *startups* e a diversificação da economia.

Tendo em conta a realidade de Macau, e com o objectivo de aproveitar as oportunidades estratégicas, aliviar as dificuldades das PME e promover a diversificação adequada da economia, apresento as seguintes três sugestões:

Primeira, aproveitar com precisão a janela de oportunidade do desenvolvimento industrial. Em alinhamento com a estratégia nacional do comércio de serviços e o posicionamento de Macau enquanto plataforma de abertura ao exterior de nível mais elevado, o Governo deverá concentrar-se nos serviços à produção, como o comércio electrónico transfronteiriço, os negócios internacionais, a gestão de marcas e os serviços de apoio transfronteiriços, lançando políticas de apoio específicas. O objectivo é abrir um canal

bidireccional de comércio de serviços entre o Interior da China e os países de língua portuguesa, transformando as vantagens de plataforma em vantagens industriais e criando um palco alargado para as PME e o empreendedorismo jovem.

Segunda, organizar, de forma sistemática, missões de estudo e intercâmbio sectorial. Sob a liderança do Governo e com a mobilização dos recursos do sector, deverão ser realizadas com regularidade missões de estudo e acções de articulação dirigidas ao mercado de serviços do Interior da China e às necessidades industriais dos países de língua portuguesa. Desta forma, quebram-se as barreiras de informação que afectam as PME, ajudando-as a dominar com rigor as tendências do sector, as necessidades do mercado e as oportunidades de cooperação, e resolvendo definitivamente o problema das empresas que se sentem “sem direcção, sem objectivo e sem meios de actuação”.

Terceira, reforçar, em todas as frentes, a capacitação das PME para a melhoria qualitativa e a modernização. Tendo em conta as necessidades do desenvolvimento dos serviços à produção, deverão ser promovidos programas de formação dirigidos às competências técnicas, à operação internacional, à construção de marcas e aos serviços empresariais interculturais, bem como plataformas públicas de partilha de informação, articulação de recursos e consultoria de políticas. Pretende-se, assim, elevar a capacidade de prestação de serviços e a competitividade internacional das PME, incentivando-as a participar activamente na indústria dos serviços à produção, dinamizando o emprego e o empreendedorismo jovem e optimizando, de forma contínua, a estrutura industrial de Macau.

Em termos gerais, o desenvolvimento vigoroso dos serviços à produção constitui uma medida-chave para Macau ultrapassar a limitação de uma economia assente num único sector e concretizar a diversificação adequada da economia. Espera-se que o Governo aproveite a oportunidade, intervenha com políticas activas, apoie o desenvolvimento das PME e estimule o dinamismo do empreendedorismo jovem, conduzindo a economia de Macau para um crescimento de maior qualidade e mais sustentável.